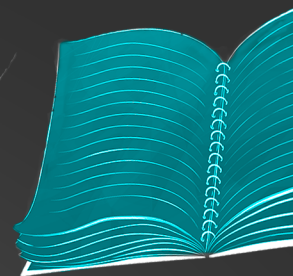


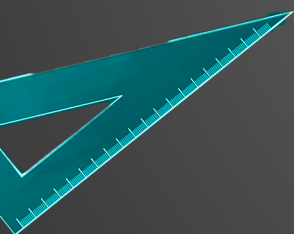
Atena
Editora
Ano 2020

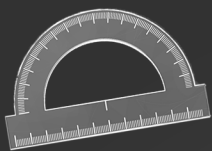


AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS
CLEIA SILVA PINTO COSTA
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM
(ORGANIZADORES)





Atena
Editora

Ano 2020

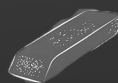
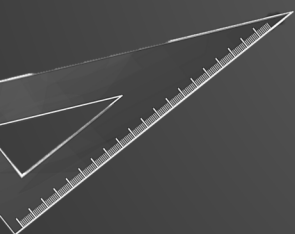


AS FACES DA EDUCAÇÃO:

DIALOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS
CLEIA SILVA PINTO COSTA
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM
(ORGANIZADORES)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

As faces da educação: diálogos na diversidade escolar

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Otainan da Silva Matos... [et al.].

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F138 As faces da educação [recurso eletrônico] : diálogos na diversidade escolar / Organizadores Otainan da Silva Matos... [et al.]. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.
205 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-346-0 (PDF)

ISBN 978-65-5706-345-3 (Brochura)

DOI 10.22533/at.ed.460200209

1. Educação. 2. Diversidade escolar. 3. Prática de ensino.
I. Matos, Otainan da Silva. II. Costa, José Antonio Moraes. III. Costa, Cleia Silva Pinto. IV. Souza, Andréia Vaz Cunha de. V. Cutrim, Rosylene Conceição Soares.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

PREFÁCIO

Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto

Sinto-me lisonjeado em poder registrar breves impressões sobre este livro. Ele foi concebido, a partir dos esforços dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pertencente ao Centro de Ciências Sociais- (CCSo) da Universidade Federal do Maranhão – (UFMA), esforços esses semelhantes ao poema de Tecendo a Manhã. Idealizou-se esta obra com a tessitura de várias manhãs, dias, noites e madrugadas de muito estudos, aulas, leituras escritos e reescritos, para que se pudesse chegar ao título proposto pelos autores e coautores do mesmo “***As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar***”. Tendo como organizadores Otainan da Silva Matos, Celia Silva Pinto Costa, Andréa Vaz Cunha de Sousa, José Antonio Moraes Costa e Rosyene Conceição Soares Cutrim.

Trata-se de uma obra que reúne, em um conjunto de dezesseis capítulos, cuidadosamente, trabalhos elaborados pelos pós-graduandos sob o olhar dos seus respectivos orientadores do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão. Eles foram produzidos a partir das pesquisas oriundas de suas inquietações, que se transformaram em suas obras primas: a dissertação. Desvelam-se em seus escritos, as tendências atuais dos debates e das pesquisas acadêmicas no âmbito do mestrado profissional, desenvolvidas pelo PPGEEB¹, no campo da educação e as suas diversas faces: “*Filosofia para Crianças, Construção da identidade profissional e docente, relações étnico-raciais, tecnologias, Gênero, Formação inicial e continuada, Educação Inclusiva e Prática Pedagógica.*” Diante disso, se faz mister avultar que essas diversas faces dos escritos educacionais, composto neste livro em tela, nos levam para outros campos/aspectos da educação: a infância, a educação infantil, a

¹ Criado em 2015, o Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Programa está composto atualmente por vinte e três docentes de diferentes áreas curriculares que compõem a Educação Básica. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. O profissional formado deverá ter como foco a gestão de ensino, a pesquisa, visando a proposição de inovações e aperfeiçoamentos dos conhecimentos e tecnologias educacionais para a solução de problemas do ensino na Educação Básica. Fonte: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?lc=pt_BR&idPrograma=1381 acesso em Maio de (2020).

leitura, a alfabetização, o ensino de línguas portuguesa e inglesa, a educação física, as deficiências visual e intelectual, a identidade de gênero e, por fim, a pesquisa nas suas diversas facetas, desenvolvidas pelos seus escritores.

Nesse contexto, importa destacar que os textos desta obra, instigam os leitores à reflexão, dispendo à sua leitura crítica, algumas possibilidades interpretativas sobre importantes questões pertinentes à educação básica.

Parabéns pela iniciativa em tornar públicos os estudos do PPGEEB com a produção deste livro!

Sucesso!

São Luís- MA, maio de 2020

José Carlos de Melo

REFERENCIA

MELO NETO, João Cabral de. Obra completa: volume único. Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

APRESENTAÇÃO

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Paulo Freire

A construção de diversas análises sobre a educação é o que conduz o desenrolar dessa apresentação. Esse assunto que tanto permeia à sociedade, emerge da necessidade de mudanças significativas em nosso país. Diante desse cenário, a presente obra, **“As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar”**, corrobora estritamente para as mais diversas áreas da educação escolar como, Filosofia, Pedagogia, Geografia, Tecnologia, Educação Física, Artes, Identidade de Gênero, Biologia, Português, Inglês, Sociologia, todas essas, em seus sentidos mais simbólicos e integrantes.

Esta obra origina-se da colaboração de estudantes de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), que tem como propósito, estudar as condutas dos formadores de opiniões, investigar os espaços escolares e suas mais variadas formas de ensinar e aprender, entre aluno e professor, coordenador e gestor e todas as relações que ajudam na construção da educação. Nesse sentido, os mestrandos e seus respectivos orientadores concordam com a elaboração deste trabalho, visto que ele servirá de arcabouço teórico para estudantes, docentes, gestores, coordenadores e para aqueles que se interessam por leituras e estudos vinculados às diversas faces da educação.

Com isso, a construção dos capítulos se deram da seguinte forma:

- **Filosofia para Crianças:** a concepção de infância e o sentido do adulto em miniatura – Ms. Otainan da Silva Matos; Ms. Kátia Regina dos Santos Castro e Dr. José Carlos de Melo.

- **A Constituição da Identidade Profissional de Alfabetizadores:** narrativas de docentes integrantes do grupo de estudo e pesquisa “O ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental” – Ms. Cleia Silva Pinto Costa; Ms. Rosiara Costa Soares e Dr^a. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Identidade Profissional Docente e o Ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa** – Ms. Cláudia Cristina Cólins Pereira; Rakell Ainy Freitas Luz e Dr^a Marize Barros Rocha Aranha.

- **Relações Étnico-Raciais e Infância:** valorização das diferenças e prevenção de preconceitos na educação infantil – Ms. Lucileide Martins Borges Ferreira; Luanda Martins Campos e Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes.

- **A Formação da Identidade Docente na Perspectiva da Interculturalidade** – Ms. Luanda Martins Campos; Ms. Mírian Ferreira da Silva Borgea e Dr^a Viviane Moura da

Rocha.

- **Práticas Pedagógicas Interculturais:** relato de experiência na disciplina de Educação Física – Ms. Ludmilla Silva Gonçalves e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **O Ser e o estar Formador/a na Escola:** um dilema para o/a Coordenador/a Pedagógico/a – Ms. Alexandrina Colins Martins e Dr^a Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** um relato de experiência na turma do 2º ano de uma escola da rede pública municipal de Paço do Lumiar- Maranhão - Ms. Andréia Vaz Cunha de Sousa; Ms. Érica Patrícia Marques de Araújo e Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos.

- **Ideologias das Brincadeiras x Brinquedos de Meninos x Meninas** – Ms. Rachel Bonfim da Silva e Dr^a Sirlene Mota Pinheiro.

- **Construção de Saberes no Mestrado Profissional e Formação Docente em Gêneros e Sexualidades** – Ms. Rosyene Conceição Soares Cutrim e Dr^a Sirlene Mota Pinheiro.

- **A Gangue como Sintoma de Falência do Modelo Capitalista** – Ms. Daulinda Santos Muniz e Dr^a Elisa Maria dos Anjos.

- **Do Sul ao Norte:** um diálogo sobre a formação inicial de professores de Geografia – Ms. Yuri Barros Lobo da Silva; Ms. Jucileide Melonio Pereira e Dr^a Maria José Albuquerque Santos.

- **A Educação Inclusiva e a Deficiência Intelectual:** desafios curriculares para a prática pedagógica – Ms. Gínia Kênia Machado Maia; Ms. Cleomar Lima Pereira e Dr^a Livia da Conceição Costa Zaqueu.

- **Os Corpos e a Escola:** a dança como lente – Ms. Érica Silva Pinto e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **Estado da Arte:** tecnologia móvel para auxiliar crianças com Transtorno do Espectro Autista – Ms. Máira Carla Moreira Aragão e Dr. João Batista Bottentuit Junior.

- **Tecnologia Assistiva para Estudantes com Deficiência Visual:** uma análise a respeito da produção científica – Ms. Aline Aparecida Nascimento Frazão e Dr^a Livia da Conceição Costa Zaqueu.

Quando me deparo com a literatura educacional, especificamente do Brasil, vejo um amplo desafio, no que concerne às formações e práticas dentro ambiente escolar. Vejo uma política que rejeita as escolas e finge que a educação está acontecendo. Vejo crianças sedentas por conhecimento, que fará a diferença na caminhada da vida e que muitas vezes, não adquire. Vejo docentes fingindo ensinar e alunos fingindo aprender. Vejo docentes superestimando o ensino tradicional porque lutam contra a inovação e as novas formas de aprender. É certo que isso existe. Contudo, também vejo políticas públicas positivas na luta pelo rendimento escolar. Vejo professores ofertando o melhor de si, para educar os seus alunos. Vejo o suor de docentes nas quadras de esporte.

Vejo os educadores de salas de recursos multifuncionais integrando os que precisam. Vejo laboratórios de informática atendendo a demanda escolar para informatizar os alunos. Vejo os gestores buscando formação continuada, a fim de aperfeiçoar as práticas educativas. Vejo docentes ofertando recursos financeiros, para que não falte material educacional. Vejo o esforço dos gestores para efetuar uma matrícula. São com esses por menores, que vejo a luta dos profissionais em prol de uma educação para o mundo.

Diante desse contexto, é importante salientar que a prática educativa percorre diversas formas, métodos e caminhos distintos. Assim sendo, ela somente acontece de forma eficiente, se percebermos que ela é plural e interdisciplinar. Portanto, prezado (a) leitor (a), você encontrará nesta obra, uma diversidade de contextos voltados para o ato de educar. Esta coletânea almeja apresentar as múltiplas faces da educação. Além disso, busca-se esclarecer as aproximações e distanciamentos de conceitos entre o ensino e a aprendizagem.

Nos capítulos que regem este livro, encontrarás abordagens que estimulam e ampliam seus conhecimentos acerca de filosofia para crianças, formação de professores, o corpo e seus movimentos, identidade de gênero, artes, ensino de geografia, tecnologia na educação, educação especial, alfabetização, identidade profissional, relação étnico-racial, práticas educacionais, sociologia e suas diversas configurações na instância escolar.

Boa leitura!

Otainan da Silva Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O SENTIDO DO ADULTO EM MINIATURA	
Otainan da Silva Matos Kátia Regina Santos Casto José Carlos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.4602002091	
CAPÍTULO 2	12
A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ALFABETIZADORES: NARRATIVAS DE DOCENTES INTEGRANTES DO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA “O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”	
Cleia Silva Pinto Costa Rosiara Costa Soares Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.4602002092	
CAPÍTULO 3	25
A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA	
Cláudia Cristina Cólins Pereira Rakell Ainy Freitas Luz Marize Barros Rocha Aranha	
DOI 10.22533/at.ed.4602002093	
CAPÍTULO 4	40
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A INFÂNCIA: VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E PREVENÇÃO DE PRECONCEITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lucileide Martins Borges Ferreira Luanda Martins Campos Antonio de Assis Cruz Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.4602002094	
CAPÍTULO 5	51
A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE	
Luanda Martins Campos Mirian Ferreira da Silva Boguea Viviane Moura da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.4602002095	
CAPÍTULO 6	63
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Ludmilla Silva Gonçalves Raimundo Nonato Assunção Viana	
DOI 10.22533/at.ed.4602002096	
CAPÍTULO 7	73
O SER E O ESTAR FORMADOR/A NA ESCOLA: UM DILEMA PARA O/A COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A	
Alexandrina Colins Martins Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.4602002097	

CAPÍTULO 8 85

A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TURMA DO 2º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PAÇO DO LUMIAR- MARANHÃO

Andréia Vaz Cunha de Sousa
Érica Patrícia Marques de Araújo
Samuel Luis Velázquez Castellanos

DOI 10.22533/at.ed.4602002098

CAPÍTULO 9 97

IDEOLOGIAS DAS BRINCADEIRAS X BRINQUEDOS DE MENINOS X MENINAS

Rachel Bonfim da Silva
Sirlene Mota Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4602002099

CAPÍTULO 10 107

CONSTRUÇÃO DE SABERES NO MESTRADO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE EM GÊNEROS E SEXUALIDADES

Rosylene Conceição Soares Cutrim
Sirlene Mota Pinheiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46020020910

CAPÍTULO 11 122

A GANGUE COMO SINTOMA DE FALÊNCIA DO MODELO CAPITALISTA

Daulinda Santos Muniz
Elisa Maria dos Anjos

DOI 10.22533/at.ed.46020020911

CAPÍTULO 12 130

DO SUL AO NORTE: UM DIÁLOGO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Yuri Barros Lobo da Silva
Jucileide Melonio Pereira
Maria José Albuquerque Santos

DOI 10.22533/at.ed.46020020912

CAPÍTULO 13 144

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DESAFIOS CURRICULARES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ginia Kênia Machado Maia
Cleomar Lima Pereira
Lívia da Conceição Costa Zaqueu

DOI 10.22533/at.ed.46020020913

CAPÍTULO 14 155

OS CORPOS E A ESCOLA: A DANÇA COMO LENTE

Raimundo Nonato Assunção Viana
Érica da Silva Pinto

DOI 10.22533/at.ed.46020020914

CAPÍTULO 15 163

ESTADO DA ARTE: TECNOLOGIA MÓVEL PARA AUXILIAR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maíra Carla Moreira Aragão

João Batista Bottentuit Junior

DOI 10.22533/at.ed.46020020915

CAPÍTULO 16 169

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE A RESPEITO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Aline Aparecida Nascimento Frazão

Lívia da Conceição Costa Zaquero

DOI 10.22533/at.ed.46020020916

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 190

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ALFABETIZADORES: NARRATIVAS DE DOCENTES INTEGRANTES DO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA “O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”

Data de aceite: 05/07/2020

0494-5426

Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

Professora do Departamento de Educação I, Vice coordenadora e professora Permanente de programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica – PPGEEB/MA, Campus Bacanga, São Luís-Ma, Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Ensino da Língua Portuguesa dos Anos Iniciais do Ensino fundamental – GruPELPAI, Doutora em Educação. Email: vanjadinices@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2756-1938>

Cleia Silva Pinto Costa

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEEB/UFMA (2018), Especialista em Educação Especial e Práticas Inclusivas; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA e em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Integra o Grupo de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais (GruPELPAI/UFMA). E atua como professora e supervisora da rede pública de ensino na cidade de São Luís -MA.

Email: cleiaspc@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9605-6425>

Rosiara Costa Soares

Mestranda pelo Programa de Pós - Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, linha de Pesquisa Metodologia do Ensino de língua Portuguesa (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) – PPGEEB/UFMA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Integra o Grupo de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais (GruPELPAI/UFMA). E atua como professora da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de São Luís, Ma. Email: rosiara.soares@bol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003->

RESUMO: O estudo tem o objetivo de analisar a constituição da identidade profissional das alfabetizadoras integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa “O Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais” – GruPELPAI e traçar o perfil identitário de duas professoras alfabetizadoras participantes do referido grupo. Trata-se de uma pesquisa cuja metodologia tem como base as narrativas de formação que foram realizadas por meio de memoriais. Desse modo, os memoriais escritos pelas partícipes deste estudo foram analisados e interpretados à luz de contribuições teóricas como as de Pimenta (1996); Imbernón (2011); Papi (2005); Gauthier (1994); Sass (2015); Soares (2003); Espíndola e Jesus (2015); Jolibert (2006) e outros. Os

resultados obtidos expressam que os processos de formação das professoras sujeitos da pesquisa, ultrapassam os processos formativos iniciais e permanentes, envolvendo, portanto, suas escolhas, suas atuações, experiências e todo esse conjunto contribuiu para a constituição identitária das profissionais integrantes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes docentes. Identidade profissional. Narrativas de formação.

INTRODUÇÃO

A construção da identidade de professores alfabetizadores constituiu-se objeto deste estudo, por reconhecermos que esses profissionais trazem uma particularidade especial, pois são os primeiros profissionais que tem a incumbência de inserir a criança no mundo da leitura e da escrita. Quantas pessoas, lembram-se com carinho da “tia” que lhes ensinou a ler? por outro lado, recai sobre os alfabetizadores, muitas das vezes, a culpa do fracasso dos alunos nas séries posteriores, recebendo acusações dos próprios colegas de profissão, do tipo: isso é porque não tiveram boa base nas séries iniciais.

Sendo assim, quem são esses profissionais? Como se constituíram alfabetizadores? Será que trazem em suas bagagens o dom de alfabetizar? Ou estão preparados formalmente (formação inicial e permanente) para tal tarefa? Neste artigo analisamos a constituição da identidade profissional de alfabetizadoras integrantes do grupo de estudo e pesquisa “O Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental” - GruPELPAI a partir das narrativas de formação.

Entendemos que a escrita de um memorial traz em seu bojo a garantia da reflexão, da imersão na história de vida pessoal, bem como o reconhecimento de valores construídos e implicados na trajetória profissional. O artigo, com abordagem narrativa, envolveu três professoras participantes do GruPELPAI, buscando com essas histórias de vida, traçar a identidade profissional dessas professoras alfabetizadoras.

Apoiadas em Pimenta (1996) entendemos que a construção da identidade dos professores se dá na medida em que os mesmos conseguem perceber o significado social da profissão e revisam-no constantemente, atualizando-o, na medida em que analisam suas práticas à luz das teorias existentes, confrontando-as e fazendo surgir novos conhecimentos e saberes, além dos significados, crenças e valores que cada professor atribui à atividade docente e suas redes de relações.

Nessa perspectiva, a proposta metodológica para a construção dos saberes e da identidade do professor deve ser baseada numa tendência reflexiva que Imbernón (2011) denomina de tendência crítico-reflexiva, uma vez que possibilita aos docentes os meios para alcançar o pensamento autônomo e a formação auto participada.

Desse modo, apresentamos neste trabalho, primeiramente, uma síntese teórica que expressa nossos apontamentos sobre a construção da identidade profissional onde

trazemos as contribuições teóricas de concepções crítico reflexiva, dando destaque aos estudos de Pimenta (1996); Imbernón (2011); Papi (2005); Gauthier (1994); Sass (2015); Soares (2003); Espíndola e Jesus (2015); Jolibert (2006).

Posteriormente, apresentamos o percurso identitário de duas professoras participantes da pesquisa. Para isto, sugerimos a elas um roteiro de escrita de narrativa, no qual contemplou três tópicos: Minha história, ou meu processo de formação de professora alfabetizadora; Minha história de vida profissional no que concerne à alfabetização; Meus saberes sobre a Área de Leitura, Escrita e Alfabetização de crianças e a minha atuação docente:

Com esses encaminhamentos, foram criadas as condições para que as partícipes se tornassem mais conscientes das questões sociais e políticas que envolvem o contexto com as quais se encontram inseridas. O que foi possibilitado com as ações reflexivas que tiveram que realizar, como: descrever, informar, confrontar e reconstruir como nos direciona Imbernon (2011) e Pimenta (1997).

Sendo assim, a pesquisa caminhou no sentido de reelaborar sentidos, isto é, ação que ocorre efetivamente quando possibilita a consciência crítica em relação ao seu percurso formativo e em relação à prática desenvolvida. Os resultados obtidos expressam as escolhas, as formações, as atuações e a constituição identitária dessas profissionais.

IDENTIDADE, IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ALFABETIZADORES

Quando falamos em identidade, associamos ao eu, ao que eu sou, ao que eu faço. Desse modo, ao analisar o conceito de identidade, encontramos a seguinte significação: é o reconhecimento que o indivíduo tem de si, em relação ao meio social ou intelectual (SACCONI, 1996). Reconhecimento este que se constitui de fundamental importância para a construção de sua identidade como docente. Ao discutirmos a história pessoal, os caminhos percorridos e os processos delineados pelo professor para se constituir profissional, estamos trazendo a possibilidade de construção e reconstrução de conhecimentos pedagógicos desse professor, que devem ser adquiridos na formação inicial. Como nos afirma Imbernón (2011, p. 60): “a formação inicial deve fornecer as bases para poder construir esse conhecimento pedagógico especializado”.

Nesse contexto, encontramos também Pimenta (1996) propondo que a formação inicial de professores, deve ser pensada não mais como uma atividade burocrática para a transmissão de conhecimentos e habilidades e técnicas mecânicas, mas como um processo de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que ajudem na construção dos saberes e fazeres docentes, a partir dos desafios e necessidades colocados pelo ensino no cotidiano. Assim, os futuros professores serão incitados, desde a licenciatura, a mobilizar os conhecimentos teóricos e didáticos do campo educacional

para compreender a realidade social, investigando suas atividades educativas para transformar seus saberes-fazer, perfazendo a construção de suas identidades como professores.

Nessa discussão de formação de professores, além da formação inicial, a formação continuada é apontada como de fundamental importância para a constituição de identidade do professor. Para Imbernón (2011) esta tem a função de questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática. Para o autor, é na formação continuada, chamada por ele de formação permanente, que o professor poderá remover da sua prática o sentido pedagógico comum à medida que estuda, tendo a oportunidade de recompor os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a sua prática educativa.

É nessa direção que Pimenta (1996), aponta como novos caminhos para a formação docente a discussão sobre a identidade profissional do professor, a construção dos saberes da docência e a reflexão na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação. A categoria do profissional alfabetizador não se difere das demais categorias de docentes, ao contrário, talvez suas atribuições sejam ainda mais carregadas de responsabilidades e implicações sociais, a tarefa de alfabetizar vai além da possibilidade de proporcionar mecanismos de leitura e escrita gráficas, configura-se como uma possibilidade de proporcionar a leitura de mundo e de tudo o que nele está inserido, a autopercepção do indivíduo enquanto ser social, portanto, portador de direitos e deveres, bem como a necessidade da apropriação da leitura e escrita como forma de interação e comunicação na sociedade.

Dessa maneira, a formação do profissional alfabetizador tem se tornado temas de discussões em debates e eventos educacionais, tendo em vista o grau de relevância do trabalho desse profissional, bem como seus efeitos, que acabam refletindo significativamente no desenvolvimento social, econômico, cultural, educacional e político de uma nação. Pois, o índice de desenvolvimento de um país perpassa diretamente por questões de cunho educacional.

Assim, faz-se necessário atentarmos não somente para implantação de políticas voltadas para o âmbito educacional, como Pactos e Programas de alfabetização, mas para uma questão crucial: a constituição da identidade profissional do educador alfabetizador, que é resultado de suas vivências pessoais, seu processo formativo e experiências profissionais. No que se refere às vivências pessoais, Papi (2005, p. 50).

[...] em sentido amplo, o processo de formação pessoal é uma dinâmica em que se vai construindo a identidade pessoal, o processo de formação inicial para o exercício de uma profissão, na mesma perspectiva de rede de relações, vai contribuir para a construção da identidade profissional.

O processo formativo do profissional alfabetizador, inicia-se desde as suas experiências enquanto aluno da turma de alfabetização, onde adquire suas primeiras referências docentes, e tende a incorporar, mesmo que de maneira involuntária, metodologias utilizadas por seus alfabetizadores, principalmente as que foram mais

significativas para seu aprendizado, pois segundo Pimenta (1997 p.13):

A formação de professores na tendência reflexiva, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação”.

Nesse contexto, a autora coloca a relevância das formações inicial e contínua para o desenvolvimento de uma identidade profissional de todo e qualquer docente, pois ser um agente transformador por meio da troca, disseminação e construção de conhecimento numa sociedade dinâmica, global e multicultural, onde tudo e todos estão em constantes transformações, requer um processo formativo contínuo, promotor da ressignificação dos saberes docentes, bem como de sua identidade profissional. (PIMENTA, 1997).

Tendo em vista que a formação docente se reconfigura a cada dia, sob sua experiência profissional, é de suma importância que sua prática seja a base da sua formação permanente, pois, essa formação deve partir dos anseios da prática e a ela direcionar as respostas, buscando sanar suas necessidades profissionais e conseqüentemente, as necessidades de aprendizagem dos alunos. Diante do exposto, acreditamos ser necessário que os educadores alfabetizadores coloquem suas necessidades de formação, antes de serem inseridos em programas de formação empacotados e generalizados, que muitas vezes, não correspondem às suas realidades e acabam tornando-se desmotivadores no processo de busca pela ressignificação de saberes. (SASS, 2015).

Nesse sentido, acreditamos que conhecer a história de vida, bem como o percurso formativo pelo qual passaram os profissionais alfabetizadores, é de extrema importância para que possamos analisar de que forma foi constituída a identidade profissional desses docentes, como buscam a ressignificação de seus saberes, e ainda, os impactos das formações permanentes na reconstituição de suas identidades profissionais. Procurando respostas, buscamos o contato com duas professoras alfabetizadoras que participam do grupo de estudo e pesquisa GruPELPAI. A elas foi proposto que fizessem suas narrativas de formação, que nos permitisse conhecer e compreender o modo pelo qual entendem o conceito de alfabetização, caracterizar as instituições que contribuíram para que se alfabetizassem e como os processos ocorreram, observar se havia aproximações entre os processos de alfabetização das professoras investigadas e suas práticas pedagógicas para alfabetizar seus alunos, bem como todos esses processos até aqui citados, contribuíram para a constituição identitária dessas profissionais.

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DE PROFESSORES ALFABETIZADORES INTEGRANTES DO GRUPO DE PESQUISA E ESTUDO GRUPELPAI

O Grupo de Estudos e Pesquisa GruPELPAI é um espaço dentro da Academia/

Departamento de Educação I, da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, vinculado ao PPGEEB – Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica que se destina a desenvolver reflexões, estudos e pesquisas que atendam a dinâmica de construção das práticas pedagógicas na educação básica mediadas pelo processo de formação/ação com ênfase nos percursos metodológicos e processos formativos referentes aos saberes docentes específicos ao ensino da língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para identificação das partícipes deste estudo decidimos conjuntamente, usar codinomes. Assim, para as professoras alfabetizadoras usamos as palavras Alfa e Beta comparando-as como partículas radiadoras que apresentam cargas positivas e energéticas, sendo agentes ativas na constituição de suas histórias e de suas identidades. Nesta análise, foi imprescindível que as participantes tivessem suas vozes consideradas em igual grau de importância. Desse modo, sugerimos um roteiro de escrita, no qual contemplou três tópicos: No primeiro, minha história, ou meu processo de formação de professora alfabetizadora, no qual deveriam narrar todo o seu percurso de formação inicial e permanente dando destaque aos momentos que lembrar e considerar que foram decisivos e importantes para sua formação como alfabetizadora. No segundo, minha história de vida profissional no que concerne à alfabetização, foi pedido que narrassem como se deu a inserção delas na docência e que destacassem os aspectos voltados para a formação das mesmas como alfabetizadora.

No terceiro tópico, meus saberes sobre a Área de Leitura, Escrita e Alfabetização de crianças e a minha atuação docente: foi solicitado que, com base na prática de sala de aula, elas narrassem o que significa: estar alfabetizado; como sabem que seu aluno está alfabetizado, quais as características; como desenvolvem as aulas que têm o objetivo de ensinar a ler e a escrever; neste ano, quantos alunos chegaram lendo e escrevendo e o que elas tem feito para conseguir que aqueles que chegaram aquém avancem; quantos alunos da sala já estão lendo e também escrevendo; que listassem as atitudes que esses alunos possuem para elas afirmarem isso. Desse modo, trazemos esses dados fazendo as análises pertinentes a partir da leitura dos memoriais de formação das professoras participantes. A seguir destacamos os relatos apresentados por elas em suas narrativas de formação.

Relato 1 - Minha história, meu processo de formação de professora alfabetizadora

a) alfa: minha vida escolar sempre foi na escola pública, e com todas as dificuldades que eu passei, só repeti de ano uma única vez. Tinha acabado de sair de uma escola comunitária do meu bairro, para fazer seletivo para uma escola estadual, na qual fiquei retida e obrigada a repetir a antiga 2ª série. Apesar de um ensino nos moldes tradicionais, nos três anos que passei nessa escola estadual, algumas atividades me incentivam a ler cada dia mais. Em um momento de produção textual “livre”, crie

uma história, que logo viria a ser meu “Meu primeiro livro”, que infelizmente nunca foi publicado. Ganhei alguns prêmios e destaque de melhor aluna da escola;

b) beta: [...] iniciei minha vida escolar na UI Governador Matos Carvalho, em São Luís, no bairro do Monte Castelo, por volta dos 4 anos de idade, onde chorava muito e as professoras demonstravam bastante impaciência. Daí pra frente, minha mãe foi só me trocando de escola, onde todas as professoras diziam as mesmas coisas, que eu não sabia nada... Minha mãe ficou muito frustrada, não entendia como, em casa ela já tinha me ensinado e eu já até lia pequenas palavras, mas a escola, pra mim era como um imenso labirinto, onde eu poderia me perder e sem minha mãe por perto quem me salvaria?

A escola pública tem o desafio de alfabetizar e letrar alunos, tarefa que não é tão simples, porém segundo Soares (2003), o espaço da escola precisa favorecer uma alfabetização efetiva, e para isso, é necessário propor atividades pedagógicas de leitura e escrita que fazem sentido para as crianças. Além disso, as condições do ambiente escolar e a preparação das professoras para receberem os alunos no início do ano letivo, bem como suas estratégias para atrair a atenção das crianças de forma positiva, são fundamentais para que se sintam bem nesse novo espaço. Pois, sabemos que as crianças:

[...] não são iguais! Embora compartilhem de contextos sociais semelhantes, as crianças têm comportamentos, ritmos de aprendizagem e desenvolvimento diferentes, dão respostas variadas, sentem de maneiras diversas, não gostam das mesmas coisas. Cada uma delas tem seu modo próprio de sentir, de aprender, de agir, de ser e estar no mundo. (MATA, 2015, p. 17).

No que se refere à história de vida profissional das partícipes, bem como a inserção delas na docência, narraram o seguinte:

Relato 2 - Minha história de vida profissional no que concerne à alfabetização (inserção na docência)

a) alfa: na verdade não foi uma escolha pensada, refletida, foi mais pela empolgação de entrar para a universidade. Mas graças a Deus no decorrer do caminho, fui me identificando e me apaixonando. A docência me escolheu, mas com o tempo eu a escolhi. Percebi que eu precisava fazer algo para mudar a vida de outras pessoas, e a educação é sem dúvidas uma grande possibilidade para a transformação;

b) beta: já no ensino médio, idealizei cursar Odontologia ou Jornalismo, apesar de inicialmente ser muito introspectiva, o Santa Teresinha me ajudou a me soltar, lá fiz curso de teatro e de dança, mais tarde já com treze anos fiz um curso de modelo/manequim. E vi meus ideais indo embora, pois engravidei aos 17 anos, sem ter passado no vestibular e sem perspectiva de tal passei a ministrar aulas particulares em casa, queria meu dinheiro, já que meus pais, de tão chateados, pararam de bancar. Tive ao todo, 25 alunos agrupados em horários de acordo com as séries, onde a maioria eram de escolas públicas do bairro mesmo. Ainda era só uma secundarista, mas com um amor enorme pelo que estava fazendo, alfabetizando, e com necessidade de uma

formação superior, foi então quando resolvi fazer vestibular este ano, para Pedagogia.

Neste extrato, o objetivo é de observarmos o destaque dado pelas professoras sobre a importância de refletir criticamente sobre sua escolha profissional. Diante dos relatos, percebe-se que ambas, não tinham a intensão preliminar de cursar Pedagogia, pois almejavam outras carreiras profissionais. Entretanto fica evidente, que ao terem os primeiros contatos com o processo educativo, foram envolvidas por ele, surgindo assim, a vontade de se dedicarem ao campo da docência. Adjunto a tematica anterior, as professoras relatam sobre suas primeiras experiências como professoras alfabetizadoras:

Relato 3 - Minha primeira experiência como professora alfabetizadora

a) alfa: no ano de 2009, já formada, iniciei minha primeira experiência enquanto professora alfabetizadora. Trabalhei como monitora nos Programas Mais Educação com a oficina de Letramento. Os alunos com idade entre 6 a 11 anos (alguns com defasagem idade/série) cursando do 2º ao 5ª ano do ensino fundamental eram organizados para terem um “reforço” no contraturno escolar. Na prática eu tinha que alfabetizá-los. Muitos não sabiam sequer escrever seus próprios nomes. Meu conhecimento teórico eu buscava nas leituras de textos que eu pesquisava, eu sempre estava lendo e procurando me qualificar. Procurava na internet cursos oferecidos grátis nas faculdades e universidades da cidade;

b) beta: Enfim, fui aprovada e comecei o curso em agosto de 2005, tendo que me desfazer de alguns alunos porque o curso me exigia muita leitura, e fiquei somente com os menores, em fase de alfabetização. Foi quando conheci a professora Joelma Reis, professora e coordenadora do Curso de Pedagogia com quem fiz a disciplina de Alfabetização, e me aprofundei nos estudos sobre o tema, onde pude ter contato com alguns autores como Emília Ferreira, Ana Teberosky, sobre as fases de alfabetização, letramento e escrita, Piaget e Vigotsky e ainda Cagliari e Paulo Freire. A partir daí, me senti “apta” para o mercado de trabalho, onde estagiei no 1º ano na Universidade Infantil Rivanda Berenice, e pude aprimorar meus conhecimentos e mais a frente fui estagiária também no Infantil III na mesma instituição, onde me deparei com realidades diferentes em todas as estâncias.

Diante do exposto, fica claro a conscientização das partícipes em relação à relevância da busca constante pelo conhecimento, exigida pela profissão docente, pois cada realidade experienciada exige um olhar diferenciado por parte do educador, uma postura profissional, conhecimentos e habilidades direcionados às necessidades de cada grupo ou turma, que certamente acabam refletindo no trabalho docente, bem como na aprendizagem dos alunos, pois as crianças:

[...] têm cultura própria que as identifica e as organiza em suas formas de pensar, sentir e fazer. Elas partilham um conjunto de conhecimentos, estabelecem significados por meio das relações sociais e atuam na condução da própria vida. As crianças são atores sociais, participam das trocas e das interações, são ao mesmo tempo produtos e produtoras da sociedade. Desse modo, elas devem ser compreendidas como protagonistas nos seus processos de socialização, criando e recriando uma cultura transmitida através das

Dessa forma, entende-se que durante o processo de alfabetização de crianças, o/a professor(a) alfabetizador(a), precisa ter a sensibilidade de perceber cada criança na sua especificidade, para aproximar-se ao máximo da oferta de condições de aprendizagem que possam atender as necessidades de cada um. Porém, sabemos que isso não é uma tarefa simples e fácil, e que a oferta de condições dignas de aprendizagem não depende apenas da sensibilidade e do conhecimento do professor, mas envolve outros agentes que detêm os recursos necessários para o investimento na área da Educação. Em relação aos saberes sobre a Área de Leitura, Escrita e Alfabetização crianças, bem como sobre suas atuações enquanto professoras alfabetizadoras, relatam:

Relato 4 - Meus saberes sobre a Área de Leitura, Escrita e Alfabetização de crianças

a) alfa: nesse percurso de aprendizagens fui conhecendo e me apropriando das teorias psicogenéticas de Emília Ferreiro, com os conceitos e níveis de alfabetização. Também iniciei minhas leituras sobre Vygotsky e o sociointeracionismo, e os níveis de desenvolvimento intelectuais: real e potencial, bem como compreender o homem enquanto sujeito interativo que se produz na e pela linguagem; A perspectiva construtivista de Jean Piaget suas contribuições da teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo, estudos esses que nos ajudam a entender os processos que interferem no ensino e aprendizagem do homem. Paulo Freire e suas contribuições sobre a importância da leitura de mundo. Também fui adquirindo apropriando de alguns estudos de Josette Jolibert, com os conceitos e situações de leitura;

b) beta: enfim, atuo na área a onze anos, hoje trabalho no município e numa escola particular à tarde, no 3º ano, e em ambas sinto-me bem, pois sei que dou o meu melhor, nos meus objetivos e na avaliação diária que faço com meus alunos, percebo em suas falas que deixei alguma informação nova todos os dias, isso para os que já estão alfabetizados, cerca de 130 contando as duas escolas, e para os que ainda não estão cerca de 15 do 2º, 3 do 4º e 1 do 5º, e da particular 1 de 14 alunos; utilizo metodologias diferentes, procurando contemplar aqueles alunos com dificuldade, porquê os que ainda não estão, geralmente tem alguma especialidade, faço atividades que geralmente eles demonstram interesse como **ditado de figuras** a fim de perceberem o som ao repetirem o nome da imagem, **bingo de palavras**, onde geralmente coloco no quadro palavras ditadas pelos alunos, onde eles devem escolher oito, e em seguida coloco os mesmos nomes em pedaços de papel e enrolo, pego as palavras de uma a uma e os alunos têm de marca-las na cartela deles; **amarelinha das sílabas**, onde eles tem q formar palavras relacionadas ao conteúdo trabalhado nas disciplinas, além de atividades xerocopiadas de revisão sobre o conteúdo trabalhado. Então, de maneira lúdica o aluno geralmente recebe melhor as informações e as regras de escrita. Quanto a utilização de textos, utilizo todos referentes ao conteúdo a ser trabalhado, orientando os que sabem mais a ajudarem os que sabem menos, acho que acabam sendo uma troca de saberes, e essa ajuda é importante, visto que alguns

se soltam e interagem melhor quando o colega o escuta e dá o auxílio necessário, mas sempre com intervenção.

Analisando os relatos acima, percebemos que a professora Alfa mostra como é verdadeira a prerrogativa de continuidade, uma vez que a profissão docente exige um constante processo de busca por novos conhecimentos. A atividade diária, os desafios postos pelos alunos impulsionam os professores, aqueles comprometidos, a buscarem novos conhecimentos para assim darem conta de resolverem suas questões de sala de aula.

O relato da professora Beta, demonstra que realiza um grande esforço para cumprir seu papel enquanto alfabetizadora, acreditamos que é uma profissional comprometida com seu trabalho e é ciente do teor social da sua função. De fato, nem sempre consegue-se atingir a todos os alunos como deveríamos ou gostaríamos, mas fica claro que forças exteriores exercem influência nesse processo. Em relação ao processo de alfabetização propriamente dito, como parte integrante da área de leitura e escrita, as alfabetizadoras afirmaram:

Relato 5 - Processo de alfabetização de crianças

a) alfa: confesso que foi e continua sendo um desafio, o trabalho como professora alfabetizadora, pois estamos sempre aprendendo, construindo e reconstruindo nossos conhecimentos. Exige tempo, esforço, dedicação, planejamento e muita paciência. Mas quando conseguimos atingir nosso objetivo e o nosso aluno consegue ser alfabetizado, é uma sensação maravilhosa e gratificante. E é isso que nos move e sensibiliza para continuar essa jornada;

b) beta: é extasiante quando um aluno descobre que as sílabas juntas formam a palavra e que estas juntas por sua vez formam frase, e em seguida um texto e o entende, aí ela pode ser considerada criança alfabetizada, pois domina o código alfabético, e sabe transformar uma palavra oral em palavra escrita e vice-versa. Para isso ela precisa: conhecer as letras; conhecer o valor sonoro das letras (fonemas) e ler e escrever com relativa fluência, uma criança que está alfabetizada consegue ler textos simples, com uma velocidade de pelo menos sessenta a oitenta palavras por minuto, com pouquíssimos erros.

Nesse sentido, fica evidente que as professora, de certa maneira, compreendem que leitura vai além da decodificação de palavras, e escrita, além da codificação gráfica no papel ou em outro meio. Pois de acordo com Jolibert (2006, p. 183):

[...] sabemos que ler NÃO consiste em identificar e combinar letras e sílabas. Sabemos que, para ler, NÃO se trata primeiro de “fotografar” e memorizar formas (letras, sílabas) para depois combiná-las e, mais tarde, compreender o que está lendo. A única meta de todo ato de leitura é compreender o texto que se está lendo com o propósito de utilizá-lo de imediato para obter informação ou prazer, etc. O restante são unicamente meios para conseguir essa compreensão. Desta forma, a única meta da aprendizagem da leitura é aprender a “interrogar” um texto, para compreendê-lo, isto é, aprender a se inter-relacionar com um texto.

Nessa perspectiva, leitura e escrita fazem parte de ato maior, mais complexo e mais amplo. A leitura e a escrita não podem ser encaradas como um ato mecânico, pois assim, não cumpririam sua função social: de libertação do mundo estático para um mundo dinâmico, onde tudo pode mudar, onde se pode ver e ler além do que está impresso ou escrito. A leitura e a escrita configuram-se como elementos de transformação na vida de um ser, são capazes de fazê-lo viajar sem sair do lugar, de buscar e adquirir conhecimentos que favorecem a formação de sua visão crítica. Portanto, o papel do(a) professor(a) alfabetizador(a) se faz tão relevante, bem como a sua formação para que possa tomar posse da sua verdadeira atribuição, que possui uma função não somente social, mas também política, uma vez que a leitura e a escrita são necessárias para que um cidadão atue de forma ativa na sociedade e nos processos por ela estabelecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, foi possível uma análise sobre a constituição da identidade de professores alfabetizadores, trazendo à discussão a história e memória de duas professoras alfabetizadoras do grupo de estudo e pesquisa GruPELPAI. Os relatos nos apontam para a necessidade de estudo constante, de formação permanente, pois a dinâmica da atividade docente impõe essa exigência. O professor ao terminar sua graduação, mesmo com os estágios que a academia proporciona, não se sente pronto para enfrentar os desafios da sala de aula, pois, os alunos trazem em suas bagagens demandas específicas que, por conseguinte, exige do profissional docente a busca constante por conhecimentos.

Desse modo, esta pesquisa corrobora com o que diz Pimenta (2006) a respeito da formação permanente, quando a coloca como essencial para a prática profissional consciente e reflexiva. É no confronto analítico e reflexivo entre sua prática e as teorias existentes que os professores alfabetizadores poderão conduzir sua sala de aula, fazendo surgir novos conhecimentos e saberes. Diante das análises feitas dos memoriais escritos, percebemos que todas as professoras pesquisadas, relatam o quanto é difícil a tarefa de alfabetizar e o quanto precisaram e precisam está em constante formação. Com isso, foi notório, a busca pessoal e quase solitária das partícipes, para a aquisição desses conhecimentos dos quais necessitavam e necessitam para esse exercício profissional.

Conforme o exposto, concordamos com Papi (2005), quando afirma que a profissão docente é permeada por responsabilidades que a exigem múltiplos papéis, muitas vezes contraditórios, pois espera-se que do professor, que seja especialista em seu campo disciplinar, que saiba motivar os alunos quando apresentam-se desmotivados, que contribua para o seu desenvolvimento moral e cognitivo, e que ainda tenha habilidade para suprir os déficits deixados pela família. Essa expectativa quanto a definição do papel social do docente é algo que muitas vezes, acaba por sobrecarregar sua atividade,

como nos disse a partícipe Alfa, se referindo a um momento de sua experiência enquanto alfabetizadora, ao relatar acerca do histórico de indisciplina e desamparo familiar dos alunos entre 6 e 11 anos, oriundos de comunidades carentes, quando percebeu que sua formação não havia oferecido elementos que pudessem ajudá-la a lidar com esse público e com esses tipos de situações.

Diante disso, acreditamos que a formação permanente apresenta-se como elemento indispensável para a resignificação dos saberes docentes, bem como para a (re) constituição da identidade profissional do professor, tendo em vista que o processo educativo tem a dinamicidade como uma característica marcante e que por sua vez, acaba exigindo novas formas de ensinar e aprender. Pois, as professoras apresentaram em seus relatos um ponto em comum em relação a formação inicial; seu déficit para atender aos anseios da sala de aula de forma concreta e eficiente. A formação inicial foi descrita por elas como uma etapa fundamental, entretanto carregada de muita teoria e a inserção mínima dos discentes na prática pedagógica.

Nesse sentido, percebemos que diferentes contextos podem influenciar na prática do professor e poderão levá-lo a desenvolver, segundo Papi (2005) uma postura de acomodação ou de busca por mudanças, seja qual for a atitude profissional frente à realidade do processo de ensino, certamente incidirá nos resultados do trabalho desenvolvido. Portanto, deve-se observar os “clamores” da prática, para que as formações permanentes possam atender às necessidades de formação de professores, bem como às de aprendizagem dos alunos, pois é esse o principal objetivo desta modalidade de formação, precisa estar alinhada às reais demandas da sala de aula e em cada contexto. As professoras pesquisadas, demonstraram em seus relatos que optaram por terem uma postura de transformação, uma vez que buscaram e buscam formação permanente com o objetivo não somente de ampliar conhecimentos teóricos, mas ainda, de melhorar sua prática pedagógica. Desse modo, como integrantes do grupo de estudo e pesquisa GruPELPAI, mostram que compreendem a relevância da formação continuada como um recurso de capacitação e resignificação profissional enquanto alfabetizadoras.

REFERÊNCIAS

BORBA, Angela Meyer. **“Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: Um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil”**. Tese de doutorado. Niterói: Faculdade de Educação/Universidade Federal Fluminense, 2005.

ESPÍNDOLA, Ana Lúcia; JESUS, Érika Menezes. “Eles não sabem participar, professora!” Família e Escola: como tecer os fios dessa delicada relação? In: GOULART, Cecília M.A.; SOUZA, Marta (Orgs.). **Como Alfabetizar? Na roda de conversa com professoras dos anos iniciais**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

FARIA, Sonimar Carvalho. “História e Políticas de educação infantil”. In: KRAMER, Sônia et al. (Orgs.). **Educação infantil em curso**. Rio de Janeiro: Ravil, p.9-37, 1997.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o Saber Docente**. trad. Francisco Pereira. 3. ed. Ed. Unijuí, 2003. 480 p.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOLIBERT, Josette et al. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade**. Tradução Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MATA, Adriana Santos da. As crianças. Quem são as crianças?. In: GOULART, Cecília M.A.; SOUZA, Marta (Orgs.). **Como Alfabetizar? Na roda de conversa com professoras dos anos iniciais**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. A Formação docente no contexto das profissões: os desafios da profissionalização. In: **Professores: formação e profissionalização**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista Nuances**, v 3, p 5-14, setembro, 2007.





SACCONI, Luiz Antônio. **Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atual, 1996.

SASS, Carla. “Se é para ser, que seja a melhor”: A cultura letrada de professoras alfabetizadoras. In: GOULART, Cecília M.A.; SOUZA, Marta (Orgs.). **Como Alfabetizar? Na roda de conversa com professoras dos anos iniciais**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR







-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

